

Brasil reconhece hoje diante da ONU que não é uma democracia racial

FH afirma que país é multirracial: 'Gostamos de ser assim misturados'

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. O ministro da Justiça, José Gregori, afirmou ontem que o Brasil vai admitir oficialmente que não existe democracia racial no país. O reconhecimento será feito hoje, durante o discurso que Gregori fará na 3ª Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, em Durban, África do Sul. Gregori vai admitir a existência de discriminação contra os negros no Brasil.

— Vou dizer que o governo não considera que vivemos numa democracia racial, mas que muitas ações afirmativas têm sido implementadas para superar esse desequilíbrio. Não vou negar os problemas que existem no Brasil. Mas muita coisa foi feita — disse ontem o ministro, em entrevista por telefone de Durban, onde discursa hoje às 19h (14h de Brasília).

O presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem o interesse de seu governo em promover atitudes afirmativas em relação à minorias.

— Somos um país multiracial. E gostamos de ser assim, misturados. Ainda há muito discriminação, não legal, e claro. Abolimos as leis (racistas). Estamos procurando fazer ações afirmativas.

Ministro diz que Brasil esteve em todas as reuniões

O ministro acompanhou ontem a abertura oficial da conferência e disse que o Brasil é um caso à parte entre os participantes.

— O Brasil tem se revelado



AFP

APELO: Marcha pela união entre as raças

• Manifestantes, de diferentes religiões, participam de uma vigília contra o racismo no primeiro dia da conferência mundial da ONU, em Durban, na África do Sul. Carregando velas, eles fizeram um apelo

pela união entre as raças. Um forte esquema de segurança isolou todas as ruas que dão acesso ao Centro Internacional de Convenções. Hoje uma grande marcha está programada no centro da cidade.

o país mais interessado pela conferência. Participou de todas as reuniões preparatórias e tem aberto a discussão a setores não-governamentais — afirmou Gregori.

Ele ressaltou a participação de representantes da sociedade civil na delegação do Brasil. Os temas e as propostas levados pelo Brasil para a conferência de Durban, segundo o ministro, vão repercutir internamente.

— Para o Brasil vai ser muito bom discutir essas idéias, que coincidem com as intenções do governo.

No seu discurso em Durban, Gregori irá falar também da diversidade dos povos que vivem no país.

— Vou dizer que há gente de vários continentes vivendo no Brasil e que não temos interesse em jogar água em alguns temas, esvaziar discussões como o conflito entre árabes e judeus, que, aliás, vivem sem problemas em nosso país — disse o ministro.

Oficialmente, o Brasil está representado por uma delegação de 21 pessoas.

O relatório que o Brasil irá apresentar na conferência afir-

ma que o presidente Fernando Henrique Cardoso, na sua posse, inaugurou uma nova etapa no tratamento dispensado pelo estado brasileiro ao problema da discriminação racial.

“Pela primeira vez na história, a autoridade máxima do país assumiu a existência e relevância do problema racial e reconheceu a interlocução política do movimento negro brasileiro, o que implicou na redefinição dos conteúdos dos relatórios referentes aos tratados internacionais antidiscriminação dos quais o Brasil é signatário”, diz o relatório. ■